

SELEÇÃO PÚBLICA SIMPLIFICADA DE PROVAS E TÍTULOS PARA COMPOSIÇÃO DE BANCO DE PROFESSORES TEMPORÁRIOS DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE ENSINO



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

Prova de Conhecimentos Básicos:

LÍNGUA PORTUGUESA
RACIOCÍNIO LÓGICO

+

Prova de Conhecimentos Específicos

FILOSOFIA

Local de Prova:

Documento:

Nº da Inscrição:

Data: 22/05/2016

Duração: 3 Horas

Início: 9h | Término: 12h

Nome completo legível:

Assinatura do Candidato

Leia com atenção e siga rigorosamente estas instruções:

1. Examine se a prova está completa e se há falhas ou imperfeições gráficas que causem dúvidas. Qualquer reclamação somente será aceita até os 30 minutos iniciais.
2. A prova consistirá de 30 questões com cinco alternativas (A, B, C, D, E), das quais apenas uma é verdadeira. Leia atentamente cada questão e escolha a alternativa, marcando-a na folha-resposta. Utilize somente caneta de tinta azul ou preta, pintando completamente o quadrinho referente a sua resposta, como no modelo abaixo:
Exemplo:

A	B	C	D	E
---	---	---	---	---
3. A leitora de marcas não registrará as respostas em que houver falta de nitidez, uso de corretivo, marcação a lápis e/ou marcação de mais de uma letra.
4. A folha-resposta não pode ser dobrada, amassada, rasurada ou manchada. Exceto sua assinatura, nada deve ser escrito ou registrado fora do espaço destinado às respostas.
5. Verifique se o seu nome e o número de inscrição estão corretos na folha-resposta. Se houver erro, comunique-o ao aplicador de sala. **Não esqueça de assinar a folha-resposta no verso.**
6. Durante a prova, é vetado o intercâmbio e o empréstimo de material de qualquer natureza entre os candidatos. A fraude ou tentativa de fraude, a indisciplina e o desrespeito às autoridades encarregadas dos trabalhos são faltas que desclassificarão o candidato.
7. Não poderão ser utilizados, durante a prova, recursos como: régua de cálculo, dicionário, máquina de calcular, relógio, aparelho celular e outros similares eletrônicos; bem como qualquer outro material de consulta.
8. Ao terminar, entregue ao aplicador de sala a prova e a folha-resposta assinada, que é o único documento válido para correção.

Conhecimentos Básicos: LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto abaixo para responder às questões de 01 a 10.

1 Normalmente, a noção de avaliação é reduzida à medição de competências e habilidades
2 que um estudante exhibe ao final de um determinado período ou processo de aprendizagem. Vista
3 assim, a avaliação é uma forma de se verificar se o estudante aprendeu ou não o conteúdo
4 ensinado. Embora isso possa fazer parte do conceito de avaliação, ela é mais ampla e envolve
5 também outras esferas da sala de aula.

6 É sabido, por exemplo, que o professor procura respaldo na avaliação para exercer o
7 controle sobre o comportamento dos estudantes na sala de aula. Isso acontece porque a sala de
8 aula isolou-se tanto da vida real que os motivadores naturais da aprendizagem tiveram que ser
9 substituídos por motivadores artificiais, entre eles a nota. Assim, o estudante estuda apenas para
10 ter uma nota e não para ter suas possibilidades e leitura do mundo ampliadas. Isso, é claro, limita
11 os horizontes da formação do estudante e da própria avaliação. O poder de dar uma nota não
12 raramente é usado para induzir subordinação e controlar o comportamento do estudante em sala.

13 Além disso, nem sempre o professor avalia apenas o conhecimento que o estudante
14 adquiriu em um determinado processo de aprendizagem, mas também seus valores ou atitudes.
15 Dessa forma, ao conceituarmos a avaliação escolar, realizada nas salas de aula, devemos levar
16 em conta que são vários os aspectos incluídos nesta definição: o conhecimento aprendido pelo
17 estudante e seu desenvolvimento, o comportamento do estudante e seus valores e atitudes.
18 Alguns desses aspectos são avaliados formalmente (em provas, por exemplo), mas outros são
19 avaliados informalmente (nas conversas com os estudantes, no dia a dia da sala de aula).
20 Investigar, portanto, como está ocorrendo a avaliação em sua sala de aula – considerando os
21 aspectos formais e informais – pode ser um bom começo para aprimorar as práticas avaliativas
22 usadas.

23 Em decorrência desses aspectos informais, avaliamos muito mais do que pensamos
24 avaliar. Nas salas de aulas, estamos permanentemente emitindo juízos de valor sobre os
25 estudantes (frequentemente de forma pública). Esses juízos de valores vão conformando
26 imagens e representações entre professores e estudantes, entre estudantes e professores e
27 entre os próprios estudantes. Devemos ter em mente que, em nossa prática, não estamos
28 avaliando nossos estudantes e crianças, mas as aprendizagens que eles realizam.

Fonte: BEAUCHAMP, Jeanete; PAGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do. *Indagações sobre currículo: currículo e avaliação*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. p. 24. *Adaptado: Reforma Ortográfica.

01. Nesse texto, defende-se a tese de que

- a) a avaliação colabora para justificar o comportamento dos estudantes.
- b) a avaliação é mais ampla que a medição de competências e habilidades desenvolvidas.
- c) a escola cria juízos de valor que são disseminados pelos professores e estudantes.
- d) os professores devem considerar o conhecimento que o estudante adquiriu durante um período.
- e) os juízos de valor são um bom começo para a revisão das práticas adotadas pelos professores.

02. De acordo com esse texto, é necessário investigar como a avaliação escolar observa

- a) a atribuição de notas aos estudantes nas provas de aferição de conhecimentos.
- b) a construção de juízos de valor por parte dos discentes e educadores.
- c) as competências e habilidades desenvolvidas pelos estudantes.
- d) o desenvolvimento comportamental de cada estudante individualmente.
- e) os aspectos formais e informais envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

03. No trecho “...que um estudante exhibe ao final de um determinado período...” (linha 2), a palavra em destaque refere-se

- a) a competências e habilidades.
- b) a determinado período.
- c) à noção de avaliação.
- d) a um estudante.
- e) ao processo de aprendizagem.

04. Sobre a acentuação gráfica de algumas palavras do texto, podemos afirmar **corretamente**:

- a) As palavras “competências”, “próprios” e “vários” não são acentuadas pela mesma regra.
- b) As palavras “substituídos”, “incluídos” e “juízos” obedecem à mesma regra de acentuação.
- c) As palavras “pública” e “prática” recebem acento por serem paroxítonas terminadas em a.
- d) As formas verbais “está” e “é” são acentuadas por obedecerem à mesma regra de acentuação.
- e) As palavras “além” e “também” são acentuadas, mas obedecem a regras diferentes.

05. Assim como **avaliação** e **subordinação**, grafam-se, corretamente com Ç, as palavras:

- a) aparição e submissão.
- b) opreção e permissão.
- c) pretensão e dispersão.
- d) retenção e exceção.
- e) apreensão e compreensão.

06. O verbo **induzir** (linha 12) significa

- a) distorcer.
- b) negar.
- c) seduzir.
- d) formular.
- e) impulsionar.

07. Do mesmo modo que ocorre o emprego da crase no trecho: “... a noção de avaliação é reduzida à medição de competências e habilidades”, está correto o emprego da crase em:

- a) Somos levados à avaliar nossos alunos rotineiramente.
- b) Ao elaborar uma prova, à nota não deve ser o principal juízo de valor.
- c) Na escola, à aprendizagem do aluno deve ser vista forma ampla.
- d) Devemos defender à formação coerente do estudante.
- e) Avaliamos bem à medida que interagimos com nossos alunos.

08. Na oração: "... o **estudante** estuda apenas para ter uma nota", o termo grifado é

- a) adjetivo.
- b) advérbio.
- c) substantivo.
- d) preposição.
- e) pronome.

09. No trecho "... **avaliamos** muito mais do que pensamos avaliar." (linhas 23-24), o verbo em destaque refere-se ao sujeito oculto determinado pelo pronome "Nós". Nesse mesmo trecho, se o sujeito fosse substituído por "eles", a forma verbal destacada passaria a ser

- a) avalia
- b) avaliam
- c) avaliara
- d) avaliaras
- e) avaliaria

10. A respeito da sintaxe dos elementos da oração, assinale a opção **correta**.

- a) Na oração "**Isso** acontece porque a sala de aula isolou-se ...", o pronome demonstrativo grifado exerce a função de sujeito da oração.
- b) No trecho "...avaliamos muito mais do que pensamos"..., temos a ocorrência de predicado nominal.
- c) No trecho "Dessa forma, ao conceituarmos **a avaliação escolar**...", o termo grifado funciona como objeto indireto da forma verbal.
- d) Na oração "... a noção de avaliação **é reduzida à medição**", o predicado grifado é verbo-nominal.
- e) Na oração "Esses juízos de valores vão conformando imagens e representações entre **professores e estudantes**", a expressão grifada tem a função de sujeito composto.

Conhecimentos Básicos: RACIOCÍNIO LÓGICO

11. Dada a proposição: "**Pedro é professor de Matemática e Clara não é professora de Artes**", a negação desta proposição é:

- a) Pedro é professor de Matemática ou Clara não é professora de Artes.
- b) Pedro não é professor de Matemática ou Clara é professora de Artes.
- c) Se Pedro não é professor de Matemática então Clara é professora de Artes.
- d) Se Clara não é professora de Artes então Pedro é professor de Matemática.
- e) Pedro não é professor de Matemática se, e somente se, Clara é professora de Artes.

12. Em um teste composto por cinco questões, numeradas de 1 a 5, foram apresentadas as seguintes instruções:

- Se resolver a questão 1, não resolva a questão 2.
- Se resolver a questão 3, não resolva a questão 4.
- Se não resolver a questão 2, não resolva a questão 3.

Segundo essas instruções, qual é a quantidade máxima de questões que podem ser resolvidas?

- a) Uma.
- b) Duas.
- c) Três.
- d) Quatro.
- e) Cinco.

13. Maria, ao chegar a um restaurante self-service para almoçar, encontrou as seguintes opções a sua disposição:

- 3 tipos de carnes;
- 5 tipos de saladas;
- 2 tipos de sobremesas.

De quantas maneiras diferentes Maria pode fazer a escolha de sua preferência?

- a) 6
- b) 10
- c) 15
- d) 30
- e) 60

14. Assinale a alternativa que **nega** a seguinte proposição:

Algum professor que trabalha na escola não é efetivo.

- a) Todo professor que trabalha na escola é efetivo.
- b) Nenhum professor que trabalha na escola é efetivo.
- c) Qualquer professor que trabalha na escola não é efetivo.
- d) Algum professor que não trabalha na escola não é efetivo.
- e) Todo professor que trabalha na escola não é efetivo.

15. Quantos anagramas (permuta de letras) tem a palavra **ESCOLA**?

- a) 120
- b) 5040
- c) 360
- d) 1440
- e) 720

Conhecimentos Específicos: FILOSOFIA

Leia o texto abaixo.

“De fato, deve haver alguma realidade natural (uma só ou mais de uma), da qual derivam todas as outras coisas, enquanto ela continua a existir sem mudança. Todavia, esses filósofos não são unânimes quanto ao número e à espécie desse princípio. Tales, iniciador desse tipo de filosofia, diz que o princípio é a água (por isso afirma também que a terra flutua sobre a água), certamente, tirando esta convicção da constatação de que o alimento de todas as coisas é úmido, e da constatação de que até o calor se gera do úmido e vive no úmido”.

Aristóteles, Metafísica.

16. Segundo o texto, Tales é o “iniciador desse tipo de filosofia”, pois ele

- a) inaugura a filosofia pré-socrática, cujos pensadores colocam a água como o princípio de tudo.
- b) funda a filosofia naturalista grega, ao estabelecer a água como *arché* de todas as coisas.
- c) unifica as contradições pré-socráticas acerca do número e espécie do princípio de toda a realidade.
- d) cria a filosofia da natureza fundada na lógica, no método e no estudo da experiência sensível.
- e) funda a filosofia da natureza, baseada na eterna mudança, ao observar as várias formas e funções que a água pode ter.

17. O materialismo histórico dialético, proposto por Karl Marx e Engels, denuncia a exploração do proletariado pelos donos dos meios de produção, utilizando os conceitos de mais-valia absoluta e mais-valia relativa. Constitui uma das variáveis utilizadas para diferenciar esses dois conceitos:

- a) a comercialização.
- b) a qualificação.
- c) o conhecimento.
- d) o governo.
- e) o tempo.

Leia o texto abaixo.

Se alguém me diz por que razão um objeto é belo, e afirma que é porque tem cor ou forma, ou devido a qualquer coisa do gênero – afasto-me sem discutir, pois todos esses argumentos me causam unicamente perturbação. Quanto a mim, estou firmemente convencido, de um modo simples e natural, e talvez até ingênuo, que o que faz belo um objeto é a existência daquele belo em si, de qualquer modo que se faça a sua comunicação com este. O modo por que essa participação se efetua, não o examino neste momento; afirmo, apenas, que tudo o que é belo é belo em virtude do Belo em si”.

Platão, Fédon.

18. Na obra filosófica de Platão, a convicção de Sócrates presente no texto representa

- a) a crença na anterioridade lógica dos valores estéticos em relação à ciência.
- b) a comprovação do monadismo platônico que unifica o corpo e a alma, mundo sensível e mundo inteligível.
- c) a crítica ao naturalismo, fundado na experiência sensível, e a fundamentação da metafísica platônica, fundada nas ideias (*logoi*).
- d) a influência da noção de beleza para os gregos, nas ideias postas em toda filosofia platônica.
- e) a defesa da superioridade ontológica do Belo em relação às demais causas da realidade.

Leia o texto abaixo.

“Tudo o que recebi, até presentemente, como o mais verdadeiro e seguro, aprendi-o dos sentidos ou pelos sentidos: ora, experimentei algumas vezes que esses sentidos eram enganosos, e é de prudência nunca se fiar inteiramente em quem já nos enganou”.

Descartes, Meditações.

19. Podemos assegurar que, de acordo com o racionalismo cartesiano, essa passagem trata

- a) do processo de edificação sistemática de incertezas que comprovam o quão falha é a razão para Descartes.
- b) da insuficiência do processo de dúvida como método de busca da verdade.
- c) de como, para Descartes, os sentidos são o caminho pelo qual chegamos à verdade, apesar de algumas vezes provocarem enganos.
- d) do primeiro passo da dúvida metódica, em que a menor suspeita de engano leva Descartes a desconfiar plenamente nos sentidos.
- e) da instauração radical da dúvida a tudo o que é possível conhecer, seja pelos sentidos ou pela razão, como último estágio do racionalismo de Descartes.

Leia o fragmento abaixo.

"Conhece-te a Ti mesmo e conhecerás todo o universo e os deuses, porque se o que procuras não achares primeiro dentro de ti mesmo, não acharás em lugar algum" [...].

Disponível em: <<http://www.elivieira.com/2010/10/ti-mesmo-e-conhecera-todo-o-universo-e.html>>. Acesso em: 28 set. 2015. Fragmento.

20. Esse fragmento ilustra a máxima de maior difusão do pensamento filosófico desenvolvido por Sócrates, no século V a.C., na Grécia. Sócrates teve o primeiro contato com essa máxima, que busca conhecer a verdade, através do autoconhecimento

- a) na *ágora* de Atenas, local destinado às discussões políticas.
- b) no pórtico do templo de Apolo, localizado na região de Delfos.
- c) nos diálogos que são fundamentados na dialética, escritos por Platão.
- d) nos diálogos que Sócrates teve com Teeteto, conforme narra Platão.
- e) nos estudos históricos sobre a virtude, propostos por Aristóteles.

Leia o texto abaixo.

O termo grego *episteme* designa o conhecimento teórico fundamentado e elaborado com rigor. Opõe-se à *doxa*, o conhecimento comum, obtido sem reflexão constituindo uma mera opinião. Em sentido estrito, o termo epistemologia designa a disciplina filosófica que estuda a natureza do conhecimento obtido nas ciências; identifica e avalia os métodos e o modo de operar de cada uma. Busca distinguir a ciência autêntica da pseudociência. Muitas vezes, a epistemologia é identificada com a filosofia da ciência, embora esta constitua um campo de investigação mais vasto. Em sentido amplo, o termo epistemologia equivale à teoria do conhecimento ou gnosiologia (do grego *gnosis*, ação de conhecer), a área de estudo filosófico sobre o processo de conhecer em geral.

21. A partir desses apontamentos, com qual questionamento abaixo o texto acima tece relação direta?

- a) Como tiveram início as primeiras cidades e as leis que as regem e organizam?
- b) Existe alguma diferença entre o belo artístico e o belo considerado natural?
- c) O que é linguagem e como explicar a sua função no mundo contemporâneo?
- d) Qual fundamento alicerça os deveres e como se define a forma de agir?
- e) Uma teoria científica pode ser refutada por uma única observação contrária?

Leia o texto abaixo.

“[...] não exigirei que um sistema seja suscetível de ser dado como válido, de uma vez por todas em sentido positivo; exigirei, porém, que sua forma lógica seja tal que se torne possível validá-lo através de recurso a provas empíricas, em sentido negativo: deve ser possível refutar, pela experiência, um sistema científico empírico”.

Popper, A lógica da pesquisa científica.

22. O critério de demarcação da ciência na Filosofia de Popper pode ser compreendido como:

- a) a possibilidade de uma teoria ser, a partir de suas proposições, contraposta por outra.
- b) a fragilidade que as proposições indutivas de uma teoria possuem perante a verificação experimental.
- c) o grau de incerteza presente na teoria de modo que, quanto maior ele for, mais consistente será a comprovação de suas proposições.
- d) o modo como uma teoria conserva sua consistência, apesar das contradições entre proposições indutivas e dedutivas.
- e) a possibilidade de uma teoria ser contestada através do método experimental.

Leia o texto abaixo.

[...] Reza a lenda que, ao avaliar a sua carreira científica, Isaac Newton teria dito certa vez: "Tenho a impressão de ter sido uma criança a brincar à beira-mar, divertindo-me a descobrir uma pedrinha mais lisa ou uma concha mais bonita que as outras, enquanto o imenso oceano da verdade continuou misterioso diante dos meus olhos" [...].

Disponível em: <http://www.ccvalg.pt/astrologia/historia/isaac_newton.htm>. Acesso em: 10 fev. 2016. Fragmento.

23. Com base nesse texto, infere-se, da fala de Isaac Newton, que suas teorias científicas tiveram início com

- a) a comprovação científica.
- b) a comprovação matemática.
- c) a observação da realidade.
- d) o experimento comprovado.
- e) o receio frente à verdade.

Leia o texto abaixo.

“Para os filósofos ditos ‘contratualistas’, a origem da sociedade e do Estado baseia-se num contrato firmado entre os homens. Em decorrência, descarta-se a hipótese de que o homem é um ser social por natureza e aproxima-se do fato de que a vida em sociedade aparece como uma decorrência do desejo humano de autopreservação, algo, portanto, artificial” [...].

OLIVEIRA, Flávio; BORGES, Thiago. Unidos venceremos: Mas acabaremos com o medo? Ciência e vida – Filosofia. São Paulo. Lafonte Editora, 2013. N. 89. p. 22. Fragmento.

24. Esse texto evidencia que o contrato social firma um acordo entre os seres humanos, a fim de que eles vivam em sociedade. Compartilham dessa concepção, os seguintes filósofos “contratualistas”:

- a) Descartes, Kant e Spinoza.
- b) Hobbes, Locke e Rousseau.
- c) Maquiavel, Marx e Sartre.
- d) Pascal, Hegel e Nietzsche.
- e) Sócrates, Platão e Aristóteles.

Leia o texto abaixo.

“Não ignoro que muitos tiveram e têm a convicção de que as coisas do mundo sejam governadas pela fortuna e por Deus, sem que os homens possam corrigi-las com sua sensatez, ou melhor, não disponham de nenhum remédio; e por isso poderiam julgar que não vale a pena suar tanto sobre as coisas, deixando-se conduzir pela sorte (...). Entretanto, para que nosso livre-arbítrio não se anule, penso que se pode afirmar que a fortuna decide sobre metade de nossas ações, mas deixa a nosso governo a outra metade, ou quase”.

Maquiavel, O Príncipe.

25. De acordo com as ideias de Maquiavel, a passagem apresentada se refere

- a) ao modo como ele compreende a ação humana, tensionada pela relação entre as circunstâncias que cercam o homem (*fortuna*) e seus atos voluntários (*virtù*).
- b) à negação completa dos desígnios de Deus como fundamento das nossas ações, modo pelo qual ele prega a radical separação entre o estado e a igreja.
- c) a sua crítica ao modelo antropocêntrico de governar, que coloca o arbítrio humano acima das leis de Deus.
- d) ao modelo teocêntrico de governar, cuja ascensão devia, segundo ele, ser fortalecida pela primazia da fortuna sobre o arbítrio humano.
- e) ao fortalecimento da integração entre Estado e Igreja, a partir do equilíbrio entre as duas forças confluentes que governam as ações humanas.

Leia o fragmento abaixo.

“O verdadeiro é o vir-a-ser de si mesmo, o círculo que pressupõe seu fim como sua meta, que o tem como princípio, e que só é efetivo mediante sua atualização e seu fim”.

Hegel, A Fenomenologia do Espírito.

26. Sabendo que o pensamento hegeliano está no topo do idealismo alemão, e apoiado no fragmento acima, podemos afirmar que Hegel compreende a verdade como

- a) um estágio do ser em sua particularidade.
- b) uma condição do ser em sua circularidade.
- c) uma abertura ao ser em sua totalidade.
- d) o próprio ser em sua efetividade.
- e) o que dá forma ao ser em sua unicidade.

Leia o fragmento abaixo.

“[...] as condições da possibilidade da experiência em geral são, ao mesmo tempo, condições da possibilidade dos objetos da experiência e têm, por isso, validade objetiva num juízo sintético, a priori”.

Kant, Crítica da Razão Pura.

27. Essa afirmação implica em uma grande reviravolta na teoria do conhecimento moderno, impulsionada pelo modo como Kant defendeu

- a) a relação de interdependência entre os sentidos e a razão e, ao mesmo tempo, entre os juízos analíticos e sintéticos, como via de acesso à verdade.
- b) o papel das questões metafísicas acerca do Ser e da alma, como aspectos fundantes da filosofia transcendental.
- c) a estrutura transcendental dos fenômenos como condição de serem intuídos pela razão pura.
- d) a conciliação entre os projetos racionalista e empirista de fundamentação do conhecimento, como possibilidade de conhecimento das coisas em si.
- e) a coincidência entre as capacidades de perceber e entender, inerente ao sujeito, e à própria estrutura da realidade.

Leia o texto abaixo.

“Ao invés de indicar algo que seja comum a tudo o que chamamos linguagem, digo que não há uma coisa sequer que seja comum a estas manifestações, motivo pelo qual empregamos a mesma palavra para todas, - mas são aparentadas entre si, de muitas maneiras diferentes. Por causa deste parentesco, ou destes parentescos, chamamos a todas de 'linguagens”.

Wittgenstein, Investigações Filosóficas.

28. O texto acima reflete o amadurecimento das ideias de Wittgenstein que, nessa fase, _____

- a) considera a estrutura essencial da linguagem como aquilo que possibilita dizer algo verdadeiro ou falso sobre a realidade.
- b) admite uma análise pragmática da linguagem, considerando a multiplicidade de contextos em que a utilizamos.
- c) defende que a linguagem é fruto da estrutura lógica do pensamento, unificando pensar, ser e dizer.
- d) introduz o conceito de “jogos de linguagem”, cujas regras oferecem a consistência lógica necessária ao discurso sobre a realidade.
- e) compreende que os limites da linguagem são, eles mesmos, os limites nos quais pensamos a realidade.

Leia o texto abaixo.

Em seu livro, *Microfísica do Poder*, Foucault salienta que “o poder funciona e se exerce em rede. Nas suas malhas, os indivíduos não só circulam, mas estão sempre em posição de exercer este poder e de sofrer sua ação; nunca são o alvo inerte ou consentido do poder, são sempre centros de transmissão. Em outros termos, o poder não se aplica aos indivíduos, passa por eles”.

FOUCAULT, M. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Graal, 1992, p. 183.

29. Partindo do pensamento de Foucault e do conteúdo desse trecho, podemos dizer que esse filósofo concebe o poder como _____

- a) a relação social, engendrada nas mais diversas instituições e situações cotidianas, através da disciplina e do controle.
- b) a parte da estrutura social e política que mantém a divisão entre aqueles que o possuem e os que não o possuem.
- c) a concentração de forças que contrapõe as classes sociais nas suas expressões contemporâneas de mundo em rede.
- d) a ação política que se estabelece através de mecanismos específicos de controle da vida social.
- e) a estratégia natural dos indivíduos para dissolver os instrumentos, por meio dos quais a sociedade age sobre eles.

Leia o texto abaixo.

“Não é demais destacar que, na ótica da LDB, os conhecimentos de Filosofia e Sociologia são justificados como 'necessários ao exercício da cidadania' [...]. Com os demais componentes da Educação Básica, devem contribuir para uma das finalidades do Ensino Médio, que é a de 'aprimoramento como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico' [...]”.

Parecer CNE/CEB: 38/2006.

30. De acordo com o contexto atual da legislação educacional brasileira, podemos afirmar que a Filosofia

- a) passou a ser, recentemente, um conhecimento obrigatório em todas as etapas da educação básica, inclusive no Ensino Médio.
- b) ainda hoje, é disciplina obrigatória no Ensino Médio de escolas públicas, e facultativa para a mesma etapa nas escolas privadas.
- c) passou a ser, mais recentemente, considerada disciplina obrigatória no Ensino Médio de todas as escolas públicas e privadas.
- d) passou, muito recentemente, de conhecimento obrigatório para conteúdo transversal obrigatório, tendo a ética como conteúdo central.
- e) desde 2008, assumiu a condição de disciplina obrigatória nos ensinos Fundamental e Médio das escolas públicas.